

<https://doi.org/10.5327/2237-4574-EP64>

EP64

Cobertura vacinal contra Papilomavírus Humano na população de Boa Vista, Roraima, no período de 2019 a 2022: estudo descritivo

Alícia Araújo Alves dos Santos, Solange Cavalcante Costa

Introdução: O câncer representa um problema econômico, social e de saúde pública a nível mundial. Entretanto, ações de prevenção e detecção precoce têm se mostrado intervenções eficazes no combate à doença. O câncer de colo de útero conta com imunização preventiva, sendo considerado passível de erradicação. Entre os genótipos do papilomavírus humano (HPV), os tipos 16 e 18 são responsáveis por cerca de 71% dos casos de câncer do colo do útero, enquanto os tipos 6 e 11 respondem por aproximadamente 90% das verrugas genitais, sendo todos alvos da vacina quadrivalente. No Brasil, entre a população feminina, esse câncer ocupa a terceira posição em incidência, subindo para a segunda posição na região Norte e no estado de Roraima. Em 2014, o Ministério da Saúde introduziu a imunização contra HPV como intervenção de longo prazo para prevenção e proteção indireta de indivíduos não vacinados. No entanto, nos últimos anos, a meta de cobertura vacinal não tem sido alcançada. **Objetivo:** Apresentar a cobertura vacinal contra HPV em meninas de 9 a 14 anos no município de Boa Vista, Roraima, no período de 2019 a 2022. **Material e Métodos:** Estudo descritivo utilizando dados secundários extraídos do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações, disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Para o cálculo da cobertura vacinal, o numerador correspondeu à quantidade de doses aplicadas em meninas de 9 a 14 anos no município, e o denominador à população estimada por faixa etária segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A cobertura da primeira e segunda doses foi calculada e comparada com a meta do Programa Nacional de Imunizações, estabelecida em 80%. **Resultado:** Os resultados indicam que o município não alcançou a meta mínima de vacinação contra HPV (80%) para a população estudada, obtendo 76,74% para a primeira dose e 52,04% para a segunda dose. Observou-se redução acentuada na cobertura entre a primeira e a segunda dose, evidenciando a necessidade de aprimorar campanhas de conscientização sobre a importância da vacinação contra HPV. **Conclusão:** A baixa adesão à vacinação pode gerar maiores custos financeiros com procedimentos médicos e aumentar o risco de óbitos que poderiam ser prevenidos com cobertura vacinal adequada. Portanto, é necessário fortalecer ações de educação e conscientização sobre a importância da imunização contra HPV.

Palavras-chave: imunização; Papilomavírus Humano; adolescentes; colo do útero; norte.